



EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PÓS-PANDEMIA: desafios da Gestão Escolar

Patricia FONSECA¹; Juliana P. de CASTRO²; Rose Neila ROBERTO³; Maria Aparecida L. MENDES⁴; Maria Cristina F. do NASCIMENTO⁵.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado pelas discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma Escola Estadual situada no Sul de Minas Gerais, cujo público-alvo contou com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental entre 6 e 9 anos. Nosso objetivo pressupõe da análise em como a gestão pedagógica pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, partindo de suas dificuldades para expressar e lidar com seus sentimentos e emoções no âmbito escolar. Foram realizadas atividades durante uma semana, para a promoção da saúde emocional. Por fim, os resultados foram satisfatórios, uma vez que obtivemos uma ampla participação dos alunos com *feedbacks* muito positivos, vindos da gestão escolar. Sendo assim reforçamos o quanto essa prática é importante e deve ser inserida na escola e dentro da sala de aula para a promoção da educação emocional, onde deve ser incentivada e planejada pela gestão escolar de forma participativa, democrática e interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Emocional. Emoções. Gestão Escolar.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência que apresenta a análise da vivência sobre o tema sentimentos e emoções, realizado em uma Escola Estadual no Sul de Minas Gerais. O tema abordado foi definido em conjunto pelo grupo e equipe gestora da escola, onde a mesma relatou que muitos alunos apresentavam problemas de agitação e inquietação, sobretudo após o retorno das aulas presenciais, após um longo período de isolamento causado pela pandemia.

Assim sendo o tema emoções e sentimentos foi abordado com a realização de atividades de lazer e de relaxamento, como estratégia da gestão escolar, contribuindo para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos, minimizando os efeitos negativos causados pelas emoções. Diante do exposto, trazemos como problemática a reflexão sobre a relevância de se trabalhar as emoções e os sentimentos dos alunos dentro da sala de aula.

Como hipótese visamos que, trabalhar as emoções dos alunos é de suma importância, pois, o estado emocional interfere diretamente no seu processo de ensino e aprendizagem, podendo assim

¹ Discente Licenciatura Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: patriciafonsecasrc@gmail.com

² Discente Licenciatura Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: julianacastro644@gmail.com

³ Discente Licenciatura Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: rosiiferreirah2016@gmail.com

⁴ Professora Orientadora da disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁵ Tutora Orientadora da disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.nascimento@muz.ifsuldeminas.edu.br

afetar seu desempenho escolar ocasionando problemas em torno da gestão escolar, assim sendo quanto, “mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória, e mais bem administrado e resistente serão as funções executivas de planificação, priorização, monitorização e verificação das respostas” (FONSECA, 2016, p. 371).

Nosso objetivo geral é a análise e contribuição em torno de como a gestão pedagógica pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, quando eles têm dificuldades para expressar e lidar com seus sentimentos, emoções e preocupações. Com os seguintes objetivos específicos, compreender o que deixa os alunos mais agitados e inquietos na escola, refletir a relação entre o processo de aprendizagem e a saúde emocional, e, finalmente, demonstrar os impactos da prática pedagógica visando ao *feedback* da gestão escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema sentimentos e emoções se faz relevante para a comunidade escolar, pois se encontra na realidade do dia a dia dos alunos, não somente no ambiente escolar, mas também no familiar e social, para Roeser e Eccles (2000, p.135-56), "as dificuldades comportamentais e emocionais, por sua vez, influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças. Tais dificuldades podem expressar-se de forma internalizada ou externalizada".

Dessa maneira, as atividades de lazer e de relaxamento, como estratégia da gestão escolar, contribuem para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos, minimizando os efeitos negativos causados pelas emoções. Logo, percebemos a relevância da gestão escolar, tendo a mesma um papel crucial na educação emocional dos alunos, como afirma Ferreira (2003) destacando que gestão é a tomada de decisão, a organização, é a direção, cujo conceito impulsiona uma organização para atingir seus objetivos, e Luck (1996) reitera que a gestão participativa deve ser organizada e incentivada coletivamente. Sendo assim, a partir das reflexões presentes desse relato de experiência, é possível notar a influência das emoções no ensino e aprendizagem dos alunos e de todos os que os cercam:

As emoções são estados mentais caracterizados por pensamentos, sensações, reações fisiológicas e comportamento expressivo. Apresentam-se repentinamente e parecem ser difíceis de controlar. (DAVIDOFF, 2001, p.369)

Portanto, Santos (2000, p.51) ressalta que “a educação emocional é ensinar as pessoas a identificar e reconhecer suas emoções e sentimentos, a aprender avaliar suas intensidades, e as expressões corporais correspondentes, no momento em que ocorrem”. Por fim, é importante incluir o professor em um planejamento participativo, como afirma Paro (2021) visando mitigar o autoritarismo das relações pedagógicas e incentivar mecanismos de participação, e assim reafirma

Gadotti (2000) sobre o ato pedagógico ser em sua natureza autônomo com gestão de modo democrático, em que todos os atores participantes da comunidade escolar sejam seus dirigentes e gestores, e que assumam sua parte da responsabilidade pelo projeto escolar.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de Prática como Componente Curricular PCC VI do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul De Minas Gerais - Campus Muzambinho utilizou abordagens metodológicas qualitativas e bibliográficas. Foi realizada em uma Escola Estadual, com crianças de seis a nove anos, do primeiro ao terceiro anos do Ensino Fundamental, no momento do intervalo, seguindo a orientação da supervisora da escola. A semana da saúde emocional foi planejada com atividades, pensadas em estratégias de relaxamento, ocasionando um momento lúdico e de relaxamento para os alunos, foram elaboradas abordando muita ludicidade com a ajuda de uma psicopedagoga, visando na contribuição de melhorar a inquietação e agitação dos alunos, existente no período pós pandêmico segundo a gestão da Escola.

A primeira etapa de execução foi passada para a gestão a relação de quais atividades seriam realizadas. A segunda etapa foi o planejamento da Semana da Saúde Emocional, onde colocamos em prática as atividades de relaxamento elaboradas pela psicopedagoga, durante o intervalo, onde cada dia os alunos tiveram uma atividade diferente, para que pudessem se sentir mais relaxados e tranquilos, identificando dessa forma, qual era a sua emoção naquele momento. De início foi passado pela gestão ao professor regente da sala, a qual também era integrante de nossa equipe do PCC, quais atividades seriam feitas, com isso a mesma iniciou a conversa com os alunos sobre a atividade que eles executariam naquele dia e no decorrer de toda semana. Sendo assim, realizamos quatro dias de atividades para os alunos, cada dia com uma atividade diferente, sendo elas a dinâmica do coração feliz, ciclo de respiração, alongamento e roda de conversa.

Com isso, nossas ações contribuíram para uma melhora no processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes, acarretando um benefício em sala de aula e melhora na convivência e interação de todos, assim como para o processo democrático da gestão escolar, incentivando a participação docente no planejamento e execução das atividades, e também dos discentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível notar que há uma dificuldade da gestão escolar em lidar com projetos interdisciplinares em conjunto com a equipe docente e discente, especialmente no que diz respeito ao tema sobre emoções e sentimentos. Dessa forma, nossa prática teve o pensamento voltado as emoções e sentimentos, após o relato dado pela gestão de que os alunos, após a pandemia, se sentiam mais inquietos e irritados.

Podemos observar que essas atividades, mesmo simples, são relevantes e corroboram para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e também de toda a comunidade escolar, demonstrando que a interação e a comunicação são extremamente importantes. Esta prática teve como finalidade promover um momento mais calmo e lúdico, onde os alunos conseguiram reconhecer suas emoções e falaram sobre ela, por isso essas atividades poderiam ter sido aplicadas, além do horário do recreio, durante outras semanas tanto dentro da sala de aula como em outros espaços da escola.

5. CONCLUSÃO

A presente prática nos demonstrou que o tema transversal de sentimentos e emoções pode ser trabalhado de forma interdisciplinar nas escolas, como um projeto pedagógico, em conjunto com a gestão escolar. Foi possível perceber como foi importante trabalhar a semana da saúde emocional com os alunos, depois da aplicação das atividades, tivemos um retorno muito bom da gestão escolar, eles puderam observar que no âmbito escolar todos gostaram muito de participar do desenvolvimento do projeto, houve uma grande procura por parte dos alunos.

Diante disso, aprendendo a reconhecer e administrar nossas emoções, podemos melhorar nossa capacidade de nos relacionar bem com os outros, resolver conflitos de maneira saudável e tomar decisões influentes. Por fim, a construção de um projeto em conjunto com a gestão da escola, professores e equipe é importante para que se alcance os objetivos propostos de maneira colaborativa e democrática, e por isso é muito interessante ser implantado durante as aulas.

REFERÊNCIAS

- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001, p.369.
- FERREIRA, N. C. (org.). **Gestão democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios**. 4 ed., São Paulo: Cortez. 2003, p. 306.
- FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(102): p. 365-84.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000, p. 35.
- LUCK, H. **Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino**. In. FINGER, A. et al. Educação: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996, p.37.
- PARO, V. H. **Estrutura da escola e prática educacional democrática**. Anais... 30ª Reunião Anual da Anped. Caxambu/MG, 2007.
- ROESER, R. W.; ECCLES, J.S. **Escolaridade e saúde mental**. Manual de psicopatologia do desenvolvimento. New York. 2000, p. 135-56.
- SANTOS, J. de O. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula**. 2. ed. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000, p. 51.